

## **O POLO NAVAL E AS TRANSFORMAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO DE RIO GRANDE/RS**

**IGOR DEVISATE DE SOUZA<sup>1</sup>; FRANCISCO EDUARDO BECKENKAMP VARGAS<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [igor\\_tatto@hotmail.com](mailto:igor_tatto@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fvargas@via-rs.net](mailto:fvargas@via-rs.net)

### **1. INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o impacto da implantação do pólo naval de Rio Grande sobre o mercado de trabalho local, identificando as transformações na composição setorial do emprego nesse município.

A implantação do pólo naval no município de Rio Grande ocorreu a partir de meados dos anos 2000, na esteira de um conjunto de políticas públicas de descentralização dessa indústria destinada a atender as demandas do setor de extração de petróleo capitaneado pela Petrobrás, empresa estatal brasileira. Desde o final dos anos noventa, mas principalmente a partir da descoberta das reservas de petróleo na camada do pré-sal, implementou-se no país um conjunto de ações destinadas a fomentar a produção nacional no atendimento às demandas da indústria do petróleo. É no bojo desse processo que ganha impulso o pólo naval de Rio Grande (RS).

De uma maneira geral, a literatura sociológica vem mostrando que o desenvolvimento capitalista em sua fase monopolista e a elevação crescente da produtividade do trabalho industrial levaram a uma redução relativa da participação do setor industrial na geração de empregos, tendo como contrapartida a expansão dos empregos em serviços. É neste sentido que alguns autores referiram-se a esse fenômeno evocando o conceito de sociedades pós-industriais (BELL, 1977). Nas últimas décadas, o processo de reestruturação produtiva do capital provocou novamente um polêmico debate sobre os rumos do emprego nas sociedades contemporâneas, tendo em vista o impacto das inovações tecnológicas e organizacionais implementadas pelas grandes empresas capitalistas. Neste sentido, as transformações no mercado de trabalho não seriam apenas uma decorrência da revolução provocada pelas novas tecnologias de informação e comunicação, mas pelas novas características organizacionais de empresas flexíveis e enxutas, organizadas em rede (HARVEY, 1993; CASTELLS, 1999). Para alguns autores, as inovações organizacionais, as práticas de terceirização e subcontratação, as transferências de plantas industriais para diversas regiões do mundo, bem como a adoção das novas tecnologias, estariam provocando a redução do emprego industrial e de serviços, fazendo emergir um desemprego de massa. Nos anos noventa, ao analisarem as transformações em curso, esses autores sustentaram, pois, a tese do fim do emprego e da generalização do desemprego tecnológico (RIFKIN, 2004). Outros autores, mais otimistas e baseando-se na visão schumpeteriana da destruição criativa, observaram tendências diversas na mudança de paradigma produtivo em direção ao informacionalismo: a destruição de empregos em certos setores mais tradicionais e sua criação em novos setores, ligados às novas tecnologias (CASTELLS, 1999); a heterogeneidade e certa polarização do trabalho e da classe trabalhadora entre os trabalhadores mais centrais e integrados nas redes de empresas, com qualificação mais elevada e estabilidade no emprego, e os trabalhadores mais periféricos, marcados pela baixa qualificação e instabilidade

nas relações de trabalho, submetidos às formas atípicas e precárias de emprego (HARVEY, 1993; CASTEL, 1998; CASTELLS, 1999).

Tendo em vista esse debate, indaga-se em que medida o mercado local de trabalho é impactado por esse modelo de desenvolvimento econômico baseado em fortes investimentos no setor naval. Na medida em que se trata de um setor intensivo em capital, tem havido um crescimento importante do emprego industrial neste período recente? Apesar das tendências apontadas pela literatura especializada, estima-se que tenha havido um importante crescimento em termos absolutos e relativos da participação do setor industrial na geração de postos formais de trabalho.

## **2. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO**

Este estudo baseia-se na análise de duas bases de dados administrativos sobre mercado de trabalho formal: a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Essas bases de dados são geradas e administradas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A RAIS é um banco de dados com periodicidade anual, instituída pelo Decreto 76.900 de 23/12/75, com o objetivo de conhecer e controlar a atividade trabalhista no Brasil, através de coleta de informações dos estabelecimentos e instituições que empregam trabalhadores. Os dados publicados pela RAIS e analisados neste trabalho referem-se aos estoques de empregos formais ativos em 31 de dezembro de cada ano. Já o CAGED é um cadastro das movimentações realizadas mensalmente pelos estabelecimentos, isto é, das admissões e desligamentos, restringindo-se apenas aos empregos celetistas. O CAGED foi criado pela lei nº 4.923/65 e, assim como a RAIS, constitui-se numa importante ferramenta para o conhecimento da realidade e para a formulação de políticas públicas.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo dados da RAIS/MTE, conforme a Tabela 1, durante a fase de implantação da indústria naval de Rio Grande e de construção e montagem das primeiras plataformas petrolíferas, o estoque de empregos formais no município cresceu de 33.745, em 2005, para 52.897, em 2012. Houve um incremento absoluto de 19.152 novos empregos formais durante esse período, o que corresponde a um crescimento relativo de 56,8%.

A indústria de transformação foi o setor que apresentou o maior crescimento em termos absolutos durante esse período, o estoque de empregos formais passando de 4.520, em 2005, para 12.382, em 2012. Foram criados 7.862 novos empregos, o que corresponde a um aumento de 173,9%. Observa-se, igualmente, através da Tabela 1, que a participação da indústria de transformação na estrutura do emprego no município de Rio Grande cresce significativamente durante esse período. De 13,4%, em 2005, esse segmento passa a representar 23,4% do total dos empregos formais em 2012.

Vale ressaltar, ainda, no âmbito da indústria, o importante crescimento da construção civil, setor bastante impactado pela implantação do pólo naval. Houve um impressionante crescimento dos empregos formais nesse segmento cujo estoque passou de 767 postos de trabalho, em 2005, para 3.002, em 2012. Foram registrados 2.235 novos empregos formais na construção civil, o que corresponde

a um crescimento relativo de 291,4%. Sua participação relativa no conjunto dos empregos formais passou de 2,3%, em 2005, para 5,7%, em 2012.

O conjunto das atividades industriais teve um importante crescimento durante o período, sua participação na estrutura do emprego passando de 17,2%, em 2005, para 31,7%, em 2012. Foram criados 10.940 postos de trabalho, o que corresponde a um crescimento relativo de 188,5%.

**Tabela 1 – Evolução do estoque de empregos formais em 31/12, da participação relativa e variação absoluta e relativa, por setor da atividade econômica, Rio Grande-RS, 2005 e 2012.**

Setores IBGE	2005		2012		Var. Abs.	Var. Rel. (%)
	Emp.	Part. (%)	Emp.	Part. (%)		
Extração Mineral	45	0,1	738	1,4	693	1.540,00
Ind. de Transform.	4.520	13,4	12.382	23,4	7.862	173,9
Construção Civil	767	2,3	3.002	5,7	2.235	291,4
Serv. Ind. Util. Púb.	473	1,4	623	1,2	150	31,7
<b>Total Indústria</b>	<b>5.805</b>	<b>17,2</b>	<b>16.745</b>	<b>31,7</b>	<b>10.940</b>	<b>188,5</b>
Comércio	7.711	22,9	10.494	19,8	2.783	36,1
Serviços	13.163	39	19.536	36,9	6.373	48,4
Adm. Pública	6.137	18,2	5.297	10	-840	-13,7
<b>Total Serviços</b>	<b>27.011</b>	<b>80</b>	<b>35.327</b>	<b>66,8</b>	<b>8.316</b>	<b>30,8</b>
Agropecuária	929	2,8	825	1,6	-104	-11,2
<b>TOTAL</b>	<b>33.745</b>	<b>100</b>	<b>52.897</b>	<b>100</b>	<b>19.152</b>	<b>56,8</b>

Elaborado pelos autores.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Outros setores também tiveram um forte crescimento do emprego formal durante o período, seja em termos absolutos ou relativos. Destaca-se, nesse caso, o setor de serviços, cujo estoque de empregos passou de 13.136, em 2005, para 19.536, em 2012. Foram criados, nesse período, 6.373 novos postos de trabalho, o que representou um aumento de 48,4%. Muitos desses empregos têm relação direta com o pólo naval, uma vez que as empresas industriais do pólo contratam diretamente um conjunto de atividades de serviços, tais como alimentação, limpeza e vigilância. A terceirização desses serviços considerados periféricos repercute, pois, diretamente sobre o conjunto do setor de serviços do município de Rio Grande.

Apesar do importante crescimento em termos absolutos do conjunto das atividades de serviços, constata-se que os mesmos diminuíram sua participação relativa na estrutura total do emprego formal. Essa participação caiu de 80,0%, em 2005, para 66,8, em 2012. Foram gerados 8.316 novos postos de trabalho, o que corresponde a um crescimento relativo de 30,8%, abaixo da média total que foi de 56,8%. Esses dados revelam, portanto, que o crescimento do emprego industrial foi muito intenso nesse período, não só em termos absolutos, mas também em termos relativos, neste último caso crescendo bem acima da média.

Finalmente, é possível constatar, através da Tabela 2, que o forte crescimento do emprego industrial no período analisado, deve-se ao incremento do emprego no setor de construção de embarcações (pólo naval). Conforme os dados do CAGED, de 2005 até 2012, o estoque de empregos formais no setor de construção de embarcações cresceu de 13 para 6.485, uma variação absoluta de 6.472 postos de trabalho e um aumento percentual de 49.784,6%. A participação do setor de construção de embarcações na indústria de transformação passou de 0,3%, em 2005, para 52,4%, em 2012, perfazendo mais da metade dos postos de trabalho desse setor. Já a participação do setor de construção de embarcações no estoque total de empregos do município de Rio Grande passou de 0,04%, em 2005, para 12,26%, em 2012.

**Tabela 2 – Evolução do estoque de empregos formais em 31/12, da participação setorial no total do emprego e da variação absoluta e relativa, Rio Grande, 2005 e 2012.**

SETORES E PARTICIPAÇÃO	2005	2012	Variação Absoluta	Variação Relativa
Construção de embarcações*	13	6.485	6.472	49.784,60
Indústria de transformação**	4.520	12.382	7.862	173,9
Construção Civil**	767	3.002	2.235	291,4
<b>Total do emprego**</b>	<b>33.745</b>	<b>52.897</b>	<b>19.152</b>	<b>56,8</b>
Part. setor const. embarcações na ind. de transformação	0,3	52,4	-	-
Part. setor const. embarcações no total do emprego	0,04	12,3	-	-

Elaborada pelos autores. \* Dados do CAGED/MTE. \*\* Dados da RAIS/MTE.

Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

#### 4. CONCLUSÕES

Através dos dados acima apresentados e analisados, constata-se que a indústria naval teve um forte impacto sobre o mercado local de trabalho, provocando um forte crescimento da participação absoluta e relativa do emprego industrial no estoque total de empregos. O emprego no conjunto das atividades de serviços, apesar de apresentar um crescimento absoluto elevado, ainda que inferior ao do conjunto do setor industrial, reduziu significativamente sua participação relativa no estoque total de empregos formais. Essa participação, porém, mostra-se bastante elevada, o que corrobora com as teorias que tendem a enfatizar a domínio das atividades de serviços na dinâmica das sociedades contemporâneas, sobretudo em termos de geração de empregos. Nestes termos, apesar do forte crescimento econômico do município de Rio Grande, capitaneado pelo setor industrial e, particularmente, pelo pólo naval, o emprego e a estrutura da classe trabalhadora estão predominantemente ligados às atividades de serviços. Se tal fato mostra-se, aparentemente, banal, ele pode ter importantes conseqüências na estruturação da relação que os trabalhadores têm com seu trabalho e na própria dinâmica em geral do mercado local de trabalho.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELL, Daniel. **O Advento da Sociedade Pós-Industrial**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- CASTEL, Robert. **Metamorfoses da questão social. Uma crônica do salário**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1998.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. Vol. I. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.
- RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos. O contínuo crescimento do desemprego em todo o mundo**. São Paulo: M.Books, 2004.